



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA**

CINTHYA KAROLLAYNE DE ARAÚJO TORRES

OS AMORES DE DANTE NO INFERNO SEGUNDO C. S. LEWIS

**GUARABIRA
2022**

CINTHYA KAROLLAYNE DE ARAÚJO TORRES

OS AMORES DE DANTE NO INFERNO SEGUNDO C. S. LEWIS

Artigo apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: História Moderna
Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T124a Torres, Cinthya Karolayne de Araujo.
Os amores de Dante no inferno segundo C. S. Lewis
[manuscrito] / Cinthya Karolayne de Araujo Torres. - 2022.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Dante Alighieri . 2. Lewis. 3. Amor. 4. Inferno . I. Título
21. ed. CDD 809

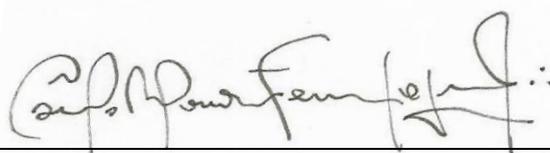
CINTHYA KAROLLAYNE DE ARAÚJO TORRES

OS AMORES DE DANTE NO INFERNO SEGUNDO C. S. LEWIS

Artigo apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

Área de concentração: História Moderna.

Aprovada em: 18/07/2022.



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Alômia Abrantes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Luciana Calissi
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedicatória

A Iasmim e Paulinha por terem vivido comigo o amor Amizade dentro e fora da Universidade. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Considerando esta monografia como um dos resultados de uma caminhada que se iniciou antes da UEPB. Para não cometer o erro da injustiça, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para este momento.

E agradeço particularmente a algumas pessoas, pelo apoio, dedicação e orientação, sem vocês este trabalho não estaria concluído.

A minha mãe Luzia e meu pai Maurício, pelos esforços de uma vida toda e por confiarem no meu potencial.

Ao meu irmão Kelton, pelas ajudas com as dúvidas que surgiram durante a produção.

As minhas amigas da UEPB, Iasmim e Paulinha, não consigo imaginar esses anos sem a amizade e apoio de vocês.

A minha amiga Tainara, mesmo distante, conseguiu me apoiar, me incentivar e compartilhou comigo a escolha do tema.

Ao professor Carlos Adriano por ter me orientado, mas acima de tudo por não ter desistido e acreditado em mim.

**“O amor me move: só por
ele eu falo”. - Dante**

RESUMO

No presente artigo propomos como objetivo de análise os amores descritos por C. S. Lewis no livro *Os Quatro Amores* (2020) dentro do livro *Inferno* da *Divina Comédia* (2019) de Dante Alighieri(1265-1321). Obra escrita no século XIV, e reconhecida como uma das grandes referências da literatura ocidental. Nossa chave de interpretação na mesma é a representação do conceito de amor, pois é recorrente a exaltação ao sentimento em relação a Beatrice, ao território que habita e aos seus ideais, sua aproximação a Deus e o amor Divino. Observa-se uma tentativa de redenção a seus conterrâneos a partir do amor. Dialogamos com as reflexões de BLOOM (1993, 1994), MAY (2012), PIGNATARI (2006), SIMONET et. al. (2003), STERZI (2008).

Palavras-chave: Dante . Amor. Lewis. Inferno.

ABSTRACT

In the present article we propose as an objective of analysis the loves described by C. S. Lewis in the book *Os Quatro Amores* (2020) within the book *Inferno* in *Divina Comédia* (1321) by Dante Alighieri (1265-1321). Work written in the 14th century, and recognized as one of the great references of Western literature. Our key to interpretation in it is the representation of the concept of love, as it is recurrent the exaltation of the feeling in relation to Beatrice, the territory she inhabits and her ideals, her approach to God and Divine love. There is an attempt to redeem his countrymen from love. We dialogue with the reflections of BLOOM (1993, 1994), MAY (2012), PIGNATARI (2006), SIMONET et. al. (2003), STERZI (2008).

Keywords: Dante. Love. Lewis. Hell.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Retrato de Dante por Sandro Botticelli..... | 12 |
| Figura 2 - Ilustração da Divina Comédia de Dante Alighieri por Sandro Botticelli..... | 15 |
| Figura 3 - Dante e Beatrice pintura de de Henry Holiday, 1883..... | 19 |

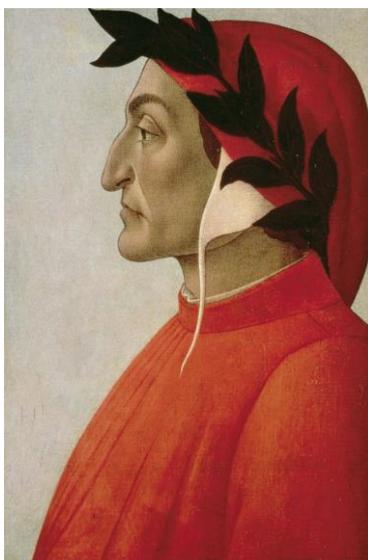
SUMÁRIO

| | |
|----------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 O INFERNO DE DANTE | 14 |
| 3 O AMOR PARA DANTE | 18 |
| 4 O AMOR NO INFERNO..... | 21 |
| 4.1 AFEIÇÃO | 21 |
| 4.2 AMIZADE..... | 23 |
| 4.3 EROS | 24 |
| 4.4 CARIDADE | 25 |
| 5 CONCLUSÃO | 27 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

1. INTRODUÇÃO

Dante Alighiero degli Alighieri (1265-1321) (figura 1), criador de obras como *A Divina Comédia* (2019), *Vida Nova* (1292-1294), nasceu em Florença no século XIII, sendo considerado uma das figuras mais importantes da literatura e da história. É notório que Dante em suas obras mais populares como *Inferno* (1321) da *Divina Comédia* (1321) e *Vida Nova* (1292-1294) faz menção aos amor e a Beatrice, considerada sua musa inspiradora e que constantemente está sendo representada como divindade nelas.

Figura 1 - Retrato de Dante por Sandro Botticelli



Fonte: Meisterdrucke,2022

Neste íterim, propõe-se um estudo sobre o amor no livro *Inferno* (1321) da *Divina Comédia* (1321), destacamos que o ano apresentado é relativo a finalização do livro, ano também de sua morte, mas utilizamos a tradução de 2019 para análise. Destacamos como este amor impacta nas relações descritas na obra. Reconhecido como um poeta que se destacava dos demais, o autor narra o inferno como um lugar de julgamento dos pecados da humanidade. Pois o contexto político e social que Dante estava inserido, resultava em um distanciamento dele com a humanidade e a aproximação dele com Deus.

Sendo assim, passaremos a fazer uma análise das relações de Dante com os personagens de seu livro *Inferno* (1321), utilizando as definições de amor descritas

no livro de C. S. Lewis (1898-1963), intitulado *Os Quatro Amores* (2020) trazendo uma nova concepção do amor e da proximidade deste amor com Deus e a salvação. Em face do cenário descrito no livro *Inferno* (1321), C. S. Lewis irá servir como um alicerce para a análise, uma lente para a tipologia dos quatro amores de Dante para com os seus personagens descrito no livro *Inferno* (1321), compreendendo assim, como o amor descrito por Dante em diversas passagens no inferno o torna um homem mais maduro e próximo de Deus. Para melhor explicitar nossa abordagem apresentaremos brevemente o autor que é nossa referência na temática e na tipologia dos amores.

Clive Staples Lewis nasceu em 1898 em Belfast, na Irlanda. Autor de grandes obras, muitas relacionadas à fé cristã - uma fé que ele descobriu já adulto e considerou racional e espiritualmente irresistível. Tendo como sua obra mais famosa *As Crônicas de Nárnia* (2009), sendo reconhecida mundialmente e ganhando adaptações. C. S. Lewis, como é popularmente conhecido, foi escritor, professor e crítico literário de Oxford.

Nosso trabalho é dividido na seguinte estrutura. A introdução para apresentar do que trata o mesmo e trilhando um caminho pelos amores descritos por C. S. Lewis no livro *Os Quatro Amores* (2020), para compreender como a Afeição, a Amizade, o Eros e a Caridade estão presentes no livro *Inferno* (1321) da *Divina Comédia* (1321). Para tanto, apresentamos brevemente a obra *Inferno* (1321). Dando prosseguimento a forma como é apresentado o amor para o autor, e por conseguinte as formas de amor seguindo a tipologia de Lewis.

2. O INFERNO DE DANTE

No livro *Inferno* (1321) da *Divina Comédia* (1321), Dante narra seu encontro com personagens clássicos da história e da literatura reconhecidos enquanto parte do cânone da literatura ocidental (BLOOM, 1993, 1994), como também personalidades políticas de sua cidade, retratando o contexto político através do simbolismo. Ressaltando uma aproximação com a figura divina através de seu guia Virgílio, que o guiará por todo o inferno, servindo como uma espécie de profeta do cristianismo como diz Carmelo Distante no prefácio do livro *Inferno* (1321) com a tradução de 2019.

Por hora, faz-se crucial analisar o cenário político e social distinto do corpo contemporâneo. Sendo assim a esfera política e social do século XIII se faz presente nas obras de Dante Alighieri. Dante viveu em uma Florença que estava dividida entre partidários do papa, chamados de Guelfos e os que apoiavam o imperador do Sacro Império Romano os Guibelinos. Uma guerra que teve como vitoriosos os Guelfos, dividindo-se em duas facções, os negri, que significa negro em italiano e os bianchi, que significa branco em italiano.

No canto XXII do livro *Inferno* (1321), ele cita o suposto combate em Campaldino, no qual lutou ao lado dos Guelfos, em um momento em que sua vida militar era inexistente.

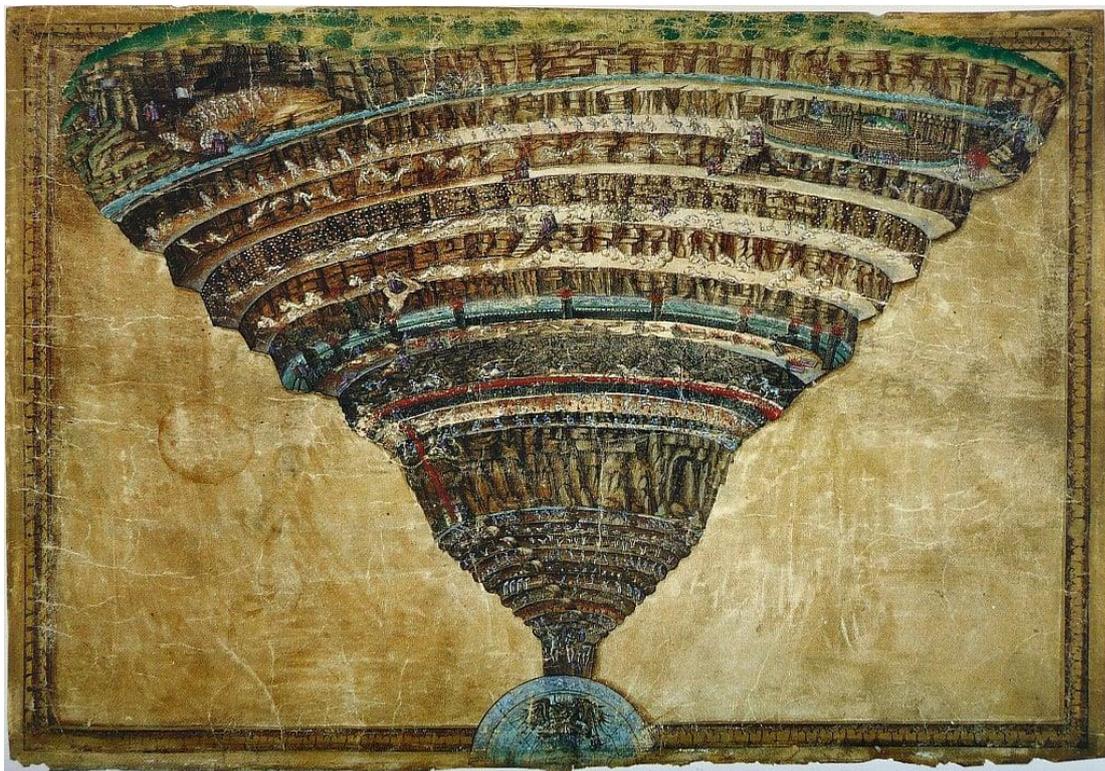
“Cavaleiros já vi armar surtida,
sair para assalto, suster formações,
retirar-se, tal vez, pra sua guarida;
patrulheiros partir para incursões,
como já em vossas terras, ò aretinos;
vi aramar torneios, disputar tenções,”
(DANTE, 2020, P.151)

Compreendendo esse cenário, temos uma analogia aos conflitos que enfrentaram política e socialmente. Percebe-se que Dante ao abordar no Inferno estes conflitos se faz uso das simbologias, depreende-se que a obra é um lugar de redenção para a humanidade, pois Dante acreditava que poderia salvar moralmente a humanidade e libertá-la.

“A razão da viagem está no fato de ele, com a Comédia, propor a redenção moral da humanidade, que via submetida ao apego aos bens terrenos e às paixões mundanas e, portanto, destinada à perdição eterna. Assim, para despertar nos homens a consciência da redenção, isto é, a consciência de que, se quisessem salvar-se espiritualmente, era necessário parar de perseguir os bens mundanos e voltar-se para os bens na vida eterna, o poeta decide compor um poema em que fosse mostradas as penas a que seriam condenados pela inflexível justiça de Deus se morressem submetidos a esse ou aquele pecado.” (DISTANTE, INFERNO, 2020, P.13)

O inferno de Dante é dividido por nove círculos:

Figura 2 - Ilustração da Divina Comédia de Dante Alighieri Abyss of Hell, 1480-1490



Fonte: Meisterdrucke,2022

O primeiro círculo é destinado aos não batizados, encontrando figuras como Aristóteles, Platão e Sócrates, filósofos da Grécia Antiga.

O segundo círculo é destinado aos luxuriosos, nele Dante encontra Cleópatra, considerada a rainha mais famosa do Egito, que ficou conhecida na história também pela sua futilidade e entrega aos prazeres da vida, Dante também encontra Francesca

da Rimini e Paolo, eram cunhados e de acordo com Dante foram seduzidos pela leitura do livro sobre Lancelote e Ginevra, se apaixonado e se tornando adúlteros.

O terceiro círculo é destinado aos gulosos, nele Dante encontra a figura de Ciaccio, uma figura que em italiano significa porco, foi citado por outros autores como Giovanni Boccaccio em um romance de Decameron.

O quarto círculo é destinado aos pródigos e aos avarentos, nele Dante encontra os clérigos, pessoas vinculadas ao clero, como sacerdotes e padres.

O quinto círculo é destinado aos irascíveis, sendo habitado por Filipe Argenti, político e cidadão de Florença que poderia ter alguma rivalidade com Dante, por isso seria citado no *Inferno* (1321).

O sexto círculo é destinado aos heréticos, habitado por Farinata e Cavalcante Cavalcanti, aristocrata e líder militar do Gibelinos, considerado herege por Dante.

O sétimo círculo é destinado aos que praticam violência contra o próximo, contra si próprio, contra os próprios bens, contra Deus, contra a arte e contra a natureza, nele Dante encontra diversos personagens como Brunetti Latino, que foi seu mestre.

O oitavo círculo é destinado aos que cometeram fraudes, Dante encontra diversas figuras, muitos relacionados a igreja como Frei Catalano e Frei Loderigo.

O nono círculo é destinado aos traidores, encontrando figuras como Judas Iscariotes.

O inferno de Dante foi ilustrado por diversos artistas, sendo um dos mais conhecidos Gustavo Doré (1832-1883) e Sandro Botticelli (1445-1510), nas ilustrações feita pelos artistas percebemos a genialidade de Dante ao descrever o inferno e como as pessoas eram punidas em cada círculo.

O insigne autor Dante Alighieri narra os círculos do inferno com expressões de modo genial, cenas iradas e violentas, torpes e horríveis, passionais e malignas, desenhando o simbolismo que molda o contexto civil do século XIII.

No canto XVI do livro *Inferno* (1321), Dante narra o encontro com três espíritos, seus conterrâneos, eles pedem notícias de Florença, na qual Dante profere uma resposta dura.

“Chegamos onde ouvia-se já o ruído
da água que no outro círculo caía,
qual de colmeia lembrando o zumbido;

quando três sombras de sua companhia,
correndo se afastaram, que passava
sob a chuva que eterna os suplicia.
Vinhã pra nós, e cada qual gritava:
“Pára, tu que por vestes conhecidas
pareces ser de nossa terra praça.
(DANTE, 2020, P.115)

O que nos leva ao caminho do amor para Dante tema do próximo item.

3. O AMOR PARA DANTE

O tema do amor está presente em diversos estudos no mundo interior, muito se diz e se procura sobre, tentando assim ao longo dos séculos encontrar uma explicação para um sentimento tão importante para a humanidade. Acreditava-se na relação do amor humano com o amor divino, ao longo da história muitos historiadores, filósofos e teólogos discutiram sobre o tema.

O amor na história passou por diversas mudanças sendo resumida por Dominique Simonnet (2003) em três palavras, três esferas: sentimento, casamento, sexualidade. Ou, se preferimos: amor, procriação, prazer.

Outra possibilidade é apresentada por Simon May no livro *AMOR: Uma História* (2012) também discute sobre o amor, trazendo em seu livro uma pesquisa magnífica com a ideia principal de que Deus é amor e como isso foi alterando-se ao longo da história, transformando-se o amor em religião.

Assim como Simon May, C. S. Lewis nos apresenta em seu livro *Os Quatro Amores* (2020), os tipos de amor, sendo eles a Afeição, Amizade, Eros e Caridade. E em como esses amores nos aproximam de Deus.

Refletir sobre o amor, significa refletir sobre a humanidade e em suas relações sociais, assim como Dante refletiu em suas síntese sobre o contexto político de Florença, ele nos traz a percepção do amor e suas representações através do simbolismo que encontra-se em suas obras.

Dante retrata o amor de diversas formas em suas obras, sempre exaltando o amor a Deus e a Beatrice, que era considerada por ele segundo A. Piccarola (1863-1947) no prefácio do livro *Vida Nova* (1292-1294) com tradução de 2005, como uma mulher “acima da mulher real, está o símbolo da mulher e do amor ideal” (ALIGHIERI, 2005, P.89). Dante sempre ressaltou seu amor por Beatrice, podendo ser considerado na atualidade um amor platônico, pois nunca de fato relatou em suas obras uma aproximação relevante com ela além do sentimento de seus sonetos subtendidos. Deixando assim, subentendido que não era merecedor de tal amor, tanto que para encontrar Beatrice na *Divina Comédia* (1321) ele precisa amadurecer diante dos mundos.

A relação de Dante e Beatrice se iniciou quando criança, na qual Dante a encontrou pela primeira vez na casa do pai de Beatrice, que tinha então cerca de oito anos de idade. No livro *Beatrice Portinari (A Amada de Dante)* (2021) de Luigi

Caprânica (1821 - 1891) é citado confidências de Dante ao seu amigo Guido, na qual fala sobre Beatrice “Este afeto apoderou-se de mim, obrigando-me a obedecê-lo e aconselhando-me a procurar rever aquela angelical criança - de tal modo que eu concentrava todo o meu esforço em reencontrá-la.” (CAPRÂNICA, 2021, P.13).

Nove anos mais tarde, Dante encontra Beatrice, cena ilustrada por diversos artistas, sendo a mais famosa a pintura de Henry Holiday datada de 1883.

Figura 3 - Dante e Beatrice, pintura de Henry Holiday, 1883



Fonte: Google Arts & Culture, 2022

Dante ao encontrar aquela jovem moça na qual tinha cultivado uma afeição relata para seu amigo Guido o que sentiu neste momento “Ela me olhou e me cumprimentou com um sorriso tão encantador que me transportou a um estado de beatitude.” (CAPRÂNICA, 2021, P.14). Entretanto, a relação de Dante e Beatrice foi cheia de desencontros, resultando em um amor impossível, pois ambos eram prometidos para outros parceiros e diante do que é citado nos sonetos de Dante no livro *Vida Nova* (1292-1294), o amor deles não se concretizou.

É citado no livro *Paraíso* (2019) da *Divina Comédia* (1321) a passagem final de Dante ao encontro com Beatrice, na qual só pode chegar a este momento depois de ser considerado digno de tal. Beatrice é mencionada nas obras de Dante de forma cortês, utilizando adjetivos como digníssima e mais que gentil, podemos compreender essa diferenciação ao se referir às demais damas nas suas obras. Em um de seus relatos no livro *Vida Nova* (1292-1294), Dante deixa explícito que não chegou a uma relação mútua com Beatrice:

“Perfeitamente vê toda ventura
Quem vê, entre outras damas, minha amada,
E toda dama sente-se levada
A agradecer a Deus graça tão pura.

Tem tal virtude em sua formosura
Que nunca foi por outras invejada,
Toda mulher fazendo andar trajada
De amor, de gentileza e de ternura.

A vista sua tudo torna húmil,
E a si, não só, faz parecer prazente,
Mas a todas, por ela, presta honor.

E er nos seus atos todo tão gentil
Que ninguém pode recebê-la em mente
Sem com doçura suspirar de amor”
(DANTE, 2005, P.130)

O amor é relatado a todo o momento nas obras de Dante como algo divino, principalmente ao narrar sobre Beatrice. Mas podemos perceber o amor no livro *Inferno* (1321) da *Divina Comédia* (1321), por diversas figuras que Dante encontra na sua passagem, tal como Brunette Latino, Francesca e Paolo, Homero, Horácio, Ovídio e Lucano, como também o seu guia Virgílio. Dante não deixa explícito o amor ao encontrar esses personagens, mas a partir de suas colocações e com base no livro *Os Quatro Amores* (2020) de C. S. Lewis percebemos essas nuances do amor.

4. O AMOR NO INFERNO

Ao examinar algumas obras de Dante, percebe-se uma relação de Dante com o divino, essa aproximação é relatada a partir de sua busca por redenção para a humanidade ao escrever *A Divina Comédia* (1321). A todo momento Dante ressalta seu amor por Beatrice, mas a partir de seus relatos que são narrados no livro Inferno, percebemos o sentimento do amor para além de Beatrice.

Torna-se perceptível que o amor Afeição, Eros, Amizade e Caridade está constantemente nos relatos de Dante, ao mencionar seu relacionando com seu guia Virgílio, no encontro com seu mestre Brunetti, na relação de Francesca com Apolo, na recepção dos poetas no canto IV, como na interseção de Beatrice a Virgílio.

4.1. AFEIÇÃO

A Afeição refere-se especialmente aos pais em relação aos filhos, mas que se estende para muito além. C. S. Lewis nós traz um equilíbrio entre eles:

“Desse modo, sua Afeição também é como amor-necessidade. Temos aqui um paradoxo. Embora seja amor-necessidade, aquilo que tem necessidade de dar. É um amor-Dádiva, mas aquilo a que necessita é ser necessário” (LEWIS, 2020, P. 52)

A Afeição segundo C. S. Lewis é o amor mais humilde, pois não procura impressionar, é modesto, até mesmo discreto e envergonhado. Diante dessa relação da Afeição podemos percebê-la no Inferno quando Dante a partir da Afeição permite seu relacionamento com Virgílio, tornando-o familiar, constantemente referindo-se a ele como guia e amigo.

“És tu aquele Virgílio, aquela fonte
que expande do dizer tão vasto flume?”,
respondi eu com Verinha fronte,

“Ó de todo poeta honorários e lume,
valha-me o longo estado e o grande amor
que me fez procurar teu volume.

Tu és meu mestre, tu és meu autor,
foi só de ti que eu procurei colher
o belo estilo que me deu louvor.
(DANTE, 2020, P.28)

O amor Afeição é estendida no Inferno para outros personagens que Dante encontra, ao encontrar seu guia Brunetti Latino no Canto XV do livro *Inferno* (2019), que de forma leve e afetuosa discorre sobre política e o passado em comum. Conforme C. S. Lewis “Esse aconchego caloriza, essa satisfação de estar juntos, toma todo tipo de objeto”. (LEWIS, 2020, P.52)

A Afeição é o amor mais recorrente no Inferno, pois se dá de uma relação de aproximadamente é que se os personagens não estivessem no contexto do Inferno, essa relação não ocorreria.

“O aspecto glorioso da Afeição é que pode unir aquela que mais enfaticamente não estão unidos, é isso que pode acontecer, até de modo cômico, com pessoas que se o acaso não tivesse colocado na mesma família ou comunidade, jamais teriam qualquer tipo de relação na vida.” (LEWIS, 2020, P.57)

O encontro de Dante com Francesca de Rimini e Paolo no canto V do livro *Inferno* demonstra uma afeição de Dante inicialmente pela história deles, mesmo que considerado adúlteros Dante ainda se afeiçoar por eles, assim como disse C. S. Lewis a Afeição ignora as falhas.

“A Afeição é capaz de amar os repulsivos: Deus e os seus amam os que não são dignos de amor. A Afeição “não tem muitas expectativas”, ignora as falhas.” (LEWIS, 2020, P.59)

Assim, a Afeição é o amor mais presente no livro *Inferno* (1321), pois não se atende aos defeitos, mas sim na aceitação e reconhecimento do outro. Ainda podemos encontrar esse amor na recepção que Dante recebe dos poetas Homero, Horácio, Ovídio e Lucano.

4.2. AMIZADE

A relação do autor com os poetas se transformou em uma amizade, segundo C. S. Lewis a Afeição precisa está acompanhada de outro sentimento.

“Olha o que vem à frente qual decano
dos outros três, segurando uma espada;

ele é Homero, poeta soberano;
o satírico Horácio junto vem,
terceiro é Ovídio e último Lucano.

Desde que cada um deles detém
os mesmo dotes co’ os quais fui saudado,
recebi sua honrário como convém”.

Assim o belo grupo vi formado
da escola do senhor do excelso canto
cujo voo, como d’águia, é incontestado.

Longo foi seu colóquio, e entregando
encenavam a mim, e eu vi o prazer
no sorriso do Mestre meu, porquanto

o privilégio iriam me conceder
da acolhida na sua comunidade.
É assim fui sexto entre tanto saber.”
(DANTE, 2020,P.46)

Ao se relacionar com os poetas, Dante se torna o sexto entre eles, resultando em uma amizade, pois compartilham um interesse em comum, a poesia. Essa relação de Amizade conquistada e narrada por Dante é explicada por C. S. Lewis .

“A Amizade brota do mero companheirismo quando dois ou mais dos companheiros descobrem ter em comum alguma perspectiva ou interesse, ou até gosto, que os outros não compartilham e que, até o momento, cada um acreditava ser seu próprio tesouro (ou fardo) singular.” (LEWIS,2020,P. 92)

Além da amizade de Dante para com os poetas, percebe-se ao longo do livro *Inferno* (1321) a transformação da afeição de Dante por seu guia Virgílio se transformar em amizade, Dante e Virgílio andam lado a lado em busca do mesmo objetivo, o Paraíso. Para Aristóteles o amor Amizade é o mais puro de se entender, como é citado por Simon May no livro *Amor Uma História* (2012).

“Para ele o amor mais perto, aquele que se baseia em querer e fazer o bem aos outros no interesse deles mesmos, e não apenas por prazer ou ganho pessoal, é, em sua própria essência, ético. Ele só é possível entre dois indivíduos bons, e de fato bons de maneiras semelhantes (...) ele quer dizer que eles compartilham toda uma concepção da melhor maneira de viver a vida, dos fins justos da vida e das excelências de caráter com que nossas escolhas e ações devem estar de acordo.” (MAY,2012, P.82)

4.3. EROS

Continuando com as definições de amor segundo o livro *Os Quatro amores* (2020) de C. S. Lewis encontramos o Eros, sendo ele aquele estado emocional que chamamos de estar apaixonado. Percebe-se o Eros constantemente nas obras de Dante ao narrar sua vivência com Beatrice.

Entretanto, no *Inferno* encontramos os personagens de Francesca e Paolo que anteriormente citado como exemplificação do amor Afeição, também encontramos vestígios do Eros, quando Paolo deseja Francesca, mesmo ela sendo sua cunhada.

Eros faz um homem realmente desejar, não uma mulher, mas uma mulher em particular. De uma maneira misteriosa, mais indiscutível, o amante deseja a mulher Amada, ela mesma, não o prazer que ela pode dar.” (LEWIS, 2020,P.129)

Paolo e Francesca se apossam do Eros em forma de adoração, sucumbindo aos desejos e sendo condenados ao *Inferno*, transformando o seu amor numa espécie de religião, como disse C. S. Lewis no livro *Os Quatro Amores* (2020) “se o Eros for honrado sem reservar e for obedecido incondicionalmente, se tornará um demônio.” (LEWIS, 2020, P.148)

De todos os amores, ele é, em sua forma mais elevada, o mais divino; portanto, é o mais propenso a exigir nossa adoração. De si mesmo, ele sempre tenderá a fazer do “estar amando” um tipo de religião. (Lewis, 2020, P.49)

4.4. CARIDADE

Por fim, temos o último amor citado por C. S. Lewis no livro *Os Quatro Amores* (2020), a Caridade, para ele é o maior dos amor, sendo suspeito aos amores naturais, pois é o amor de Deus. O amor-Dádiva, o amor Caridade é considerado por C. S. Lewis uma doação ao outro, esse amor é reconhecido na atitude de Beatrice ao descer ao Inferno e interceder a Virgílio que guie Dante pelo Inferno e auxiliá-lo, orientando-o com a perspectiva do amor de Deus.

“Ó alma generosa mantuano,
de quem a fama ainda no mundo dura
e durará quanto a memória humana,

O amigo meu, mas não de sua ventura.
tão na deserta encosta está impedido
que, de pavor, sua volta já procura;

e temo que se encontre tão perdido
que eu tarde esteja a o socorrer levada,
pelo que dele foi no Céu ouvido.

Vai então, e co’ a tua fala ilustrada
e o que mais de salvá-lo for capaz,
ajuda-o para que eu seja confortada.

Eu sou Beatriz, que peço que tu vás,
venho de onde retornar almejo,
amor moveu-me, que falar me faz.

Quando do meu Senhor ao bom bafejo
voltar, irei de ti falar-lhe bem.

(DANTE, 2020, P.33)

A Caridade prática por Beatriz ao interceder por Dante, nos mostra o amor como Dádiva, praticado o mais próximo possível de Deus.

“O amor- Dádiva divino - o amor de Deus agindo num ser humano - é inteiramente desinteressado e deseja aquilo que simplesmente for melhor para a pessoa Amada. Mais um vez, o amor- Dádiva natural é sempre dirigido aos objetos que a pessoa que ama considera, de algum modo, intrinsecamente capazes de serem amados - objetos aos quais a Afeição ou o Eros, ou ainda um ponto de vista compartilhado atrai ou, falhando isso, aos agradecidos e aos merecedores ou, talvez, àqueles cuja situação de abandono seja algo do tipo vitorioso ou apelativo.” (LEWIS, 2020,P. 172)

Considerações finais

A Divina Comédia é uma obra muito importante para se compreender a história e a literatura, podendo-se fazer uma análise de como Dante expõe seus sentimentos e em como esses sentimentos podem ser explicados. Os personagens descritos no livro *Inferno* (1321) da *Divina Comédia* (1321) são ligados a vida política e social de Dante em Florença, na qual Dante faz uso dos simbolismos para fazer suas críticas.

Em virtude dos argumentos apresentados, os amores apresentados por C. S. Lewis no livro *Os Quatro Amores* (2020) nos indica uma explicação para o caminho trilhado por Dante por todo o Inferno, o caminho do amadurecimento do homem a partir do amor para se alcançar a graça divina. Demonstrando uma ligação entre o homem e Deus, reforçado através do amor e afastando a humanidade dos amores mundanos, dos pecados carnisais.

Dessa forma, compreendemos com toda leitura e estudo sobre o amor, que não só Dante nos faz refletir sobre ele, mas também C. S. Lewis, com toda a sua forma de escrita inspiradora, podendo servir como uma forma de estudo da humanidade em geral e em como nos relacionamos com o outro.

Assim, como Décio Pignatari no livro *Retrato do Amor Quando Jovem* (2006), nos mostra como podemos vislumbrar o amor na juventude de Dante e como este amor e devoção não é vivenciado na atualidade. Entretanto Alice Ferney no livro *A Mais Bela História do Amor* (2003) diz “Há quem queira nos fazer crer que nos tornamos frívolos, quase indiferentes. É engano: o amor continua sendo uma coisa importante, séria. Mas eu sou menos pessimista do que você. Acredito que aquele que ama é como um equilibrista sobre uma corda: parece impossível, mas chega um dia que o equilíbrio se dá. É preciso passar a vida inteira aprendendo a viver, e a morrer. Aprendamos também a amor” (FERNEY, 2003, P.185)

Com tudo que foi exposto compreende-se que o amor é o maior sentimento compartilhado pela humanidade, sendo assim uma aproximação da relação de Deus com a humanidade, o homem que ama o outro se torna a imagem e semelhança de Deus. Sendo o amor Afeição a forma de amor mais compartilhada por Dante no Inferno, Dante se aproxima da figura divina a se afeiçoar por todas as criaturas sem julgar as falhas.

Desta forma, dentro dos limites da produção textual de gênero acadêmico que escolhemos, ressaltamos a pertinência de análises de *Inferno* (1321) da *Divina*

Comédia (1321) em seu amplo e possível diálogo e perspectivas com as mais diversas áreas das humanidades e ciências sociais.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia - Inferno**; Edição bilíngue; tradução e notas de Italo Eugenio Mauro; prefácio de Carmelo Distante. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia - Paraíso**; Edição bilíngue; tradução e notas de Italo Eugenio Mauro. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia - Purgatório**; Edição bilíngue; tradução e notas de Italo Eugenio Mauro. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

ALIGHIERI, Dante. **Da Monarquia/Vida Nova**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

BARBERO, Alessandro. **Dante A Biografia**. Tradução: Federico Carotti. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BLOOM, Harold. **De Homero a Dante**. In: *Abaixo as verdades sagradas: poesia e crença desde a Bíblia até nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p.41-66.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

BRAZZAROLA, Giorgia. **A vida, a sociedade, a política e a cultura nos tempos de Dante Alighieri**. Fragmentos, número 33, p. 331/341 Florianópolis/ jul - dez/ 2007.

CAPRÁNICA, Luigi. **Beatrice Portinari: (a amada de Dante)**. Tradução e comentários Leonora De Luca; prefácio de João Bosco Assis De Luca. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2021

LEWIS, C. S. **Os quatro amores**; tradução de Estevan Kirschner. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

MAY, Simon. **Amor uma história**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MCGRATH, Alister. **A vida de C. S. Lewis: do ateísmo às terras de Nárnia**. Tradução de Almiro Pissetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

PIGNATARI, Décio . **Retrato do amor quando jovem**. São Paulo: Companhia de Bolsa, 2006.

SIMONNET, Dominique; COURTIN, Jean; VEYNE, Paul; GOFF, Le Jacques; SOLÉ,

Jacques; OZOUF, Mona; CORBIN, Alain; SOH, Anne-Marie; BRUCKNER, Pascal; FERNEY, Alice. **A mais bela história do amor: Do primeiro casamento na Pré História à revolução Sexual do século XXI**/Dominique Simonnet; tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

STERZI, Eduardo. **Por que ler Dante**. São Paulo: Globo, 2008.